

Publicado em 06/02/2023 - 08:16

## 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021

2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021



■ O gráfico mostra a taxa de evasão entre os estudantes de nível superior que iniciaram o curso e que saíram da sua grade, com base no Censo da Educação Superior. A taxa é calculada a partir da diferença entre o número de estudantes que iniciaram o curso e que saíram da sua grade, dividido pelo número de estudantes que iniciaram o curso.

Uma preocupação constante das Instituições de Educação Superior (IES) é a desistência no meio do curso por seus estudantes, o que é tecnicamente denominado de "evasão". Além de representar perdas nos âmbitos social, acadêmico e econômico, ela significa também um grande sofrimento emocional aqueles que, por algum motivo, precisam abandonar os seus cursos. Os fatores são muitos e precisam ser compreendidos.

A impressão geral que se temos atualmente é a de que, com a pandemia de Covid-19 iniciada em 2020, o quadro de evasão de estudantes universitários se agravou no país. A consulta à Síntese das Técnicas do Censo da Educação Superior do MEC-INET, entretanto, permite pensar que está a uma nova realidade e que o fenômeno do abandono exige de nós uma reflexão mais cuidadosa e aprofundada.

Quando compararmos o comportamento das taxas de evasão de instituições públicas e privadas nos últimos 5 anos (2017-2021), notamos tendências bem diferentes, revelando que a evasão de estudantes acontece desigualmente nessas IES. Os dados de 2022 ainda não estão disponíveis.

**Taxas de Evasão na Educação Superior Pública e Privada**



■ Elaborado do Sesi. Cifreia com dados dos Sínteses dos Censos da Educação Superior do MEC, dos anos de 2017 a 2021, para matrículas totais (curso presencial e a distância). A taxa é calculada a partir da diferença entre o número de estudantes que iniciaram o curso e que saíram da sua grade, dividido pelo número de estudantes que iniciaram o curso. Min (1) é a matrícula realizada no ano; Min (1) são os ingressantes do ano; Min (2) é a matrícula realizada no ano anterior. As taxas de evasão são calculadas com base no número de ingressantes e não no número de matrículas.

Fonte: Sesi. Cifreia com dados dos Sínteses dos Censos da Educação Superior do MEC

Na série histórica é possível perceber a tendência de crescimento contínuo da taxa de evasão das IES privadas desde 2017, tendo atingido a elevação prevista no ano de 2018 (acrescendo quase 4 pontos percentuais), entre 2019, da pandemia.

As IES públicas, a sua evasão permaneceu estável entre 2017 e 2018 (6,3%), sofrendo uma elevação significativa em 2020 (11,4%), quando esse índice é passível, mas apresentou uma queda importante no ano seguinte (7,4%), mostrando que, depois do impacto inicial, a atuação das IES públicas foi eficiente para conter os danos da pandemia sobre a permanência estudantil, provavelmente por terem oferecido condições um pouco mais adequadas de acolhimento dos estudantes, apoio e manutenção dos professores e a continuidade dos estudos.

O último ano da série histórica (2021) mostra que a taxa de evasão chegou ao patamar de 38,8% das IES privadas, o que equivale a uma perda de 1,9 milhões de estudantes. Nas IES públicas, a perda representou 10,7 mil graduandos, com a taxa de evasão a 9,9%.

O fenômeno da evasão é bem complexo, deve ser melhor compreendido e duramente combatido com políticas que visem a melhoria da permanência estudantil, que é uma oportunidade direta de melhoria social no país. De acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, os brasileiros portadores de diploma superior ganham em média 2,5 vezes mais do que aqueles com diplomas de nível médio. E a menor diferença salarial observada entre os 46 países analisados pela organização.

Outro movimento muito importante para compreendermos o fluxo de estudantes nos cursos de graduação é compreender o número de alunos que ingressam na graduação e que concluem os seus cursos. Nesse sentido, a série histórica nos mostra um comportamento relativamente estável para as IES públicas, que tiveram uma perda de 7% de ingressantes em 2021, quando comparado ao de 2016, e uma perda de 13% de conclusões no mesmo período.

No caso das IES privadas, a situação é bem diferente. Apesar de terem uma taxa de evasão estudantil que é 10 vezes maior que a das IES públicas, uma perda de 10% no período, oferecendo-se vagas e cursos correspondendo as matrículas. No entanto, o número de ingressantes em 2021 é 40% maior que o registrado em 2016, o número de conclusões aumentou apenas 20%. Essa diferença mostra que a política de expansão das IES privadas concentra-se na captação de novas matrículas e que esses estudantes não necessariamente chegam a concluir o seu curso, evadindo-se no caminho.



■ Elaborado do Sesi. Cifreia com dados dos Sínteses dos Censos da Educação Superior do MEC

De um lado, as IES privadas têm produzido um contingente grande de pessoas frustradas em seus propósitos de educação qualificada profissional, ficando, em muitos casos, esolidificadas nas suas matrículas. De outro, os estudantes com uma expectativa de novos alunos parece funcionar como mecanismo de elevação de lucros, com a captação de novos recursos em forma de matrículas e mensalidades dos primeiros meses até de graduação. Na balança para a permanência, as instituições privadas estão tendo desvantagem devido ao aumento das matrículas de docentes, aumentando o custo do curso, e ampliando suas apostas (e vagas) nos cursos EAD - em crescimento desastroso, já discutido neste artigo em nosso blog.

Não é novidade que os cursos de evasão tenham distinção e podem estar relacionados ao limite pessoal, os estudantes podem, por exemplo, ter feito escolhas equivocadas dos cursos, ter relações tensas de estudo-aprendizagem, com dificuldade de adaptação à vida universitária, podem sentir incompatibilidade entre a vida acadêmica e as demandas do mundo universitário ou mesmo deslocar interesses que se levam a bases por outras profissões.

No limite institucional, a evasão pode estar relacionada, entre outros fatores, a cursos desatualizados ou que ofereçam uma matriz curricular repleta de pré-requisitos, impedindo estudantes de avançarem em seus estudos, critérios de avaliação ignorando obscuras, ausência de formação ética e cívica, e a ausência de orientação e programas institucionais para elevar a qualidade da formação e a permanência dos estudantes.

No que toca a causas externas, a evasão pode estar relacionada ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira profissional escolhida, as dificuldades financeiras, a ausência de políticas públicas consistentes e continuadas. Fatores potencializados pela crise econômica brasileira que se prolonga por quase uma década.

Esses elementos mostram como é necessário conhecer melhor o fenômeno, mas principalmente oferecer programas de assistência e permanência estudantil, como bolsas de auxílio, investido em ações voltadas à redução dos indicadores de evasão, medidas fundamentais principalmente para estudantes provenientes de famílias pobres.

Além disso, precisamos velar por uma educação superior de qualidade no sentido de fomentar o processo de expansão que prioriza ações e o lucro, para as instituições privadas, em especial os grandes grupos financeirizados e que pouco se importa com a permanência e a conclusão dos estudantes. É urgente que o país reavalie um rigoroso processo de regulagem da Educação Superior e de apoio à permanência dos estudantes.

Constituir uma educação superior de qualidade não se restringe à abertura de vagas e ao aumento de matrículas, é preciso garantir que a educação seja de qualidade, com apoio a cada estudante, com apoio ético e permanência estudantil, para superar desafios e dificuldades, e tornar-se um profissional capaz de fazer diferença para um futuro melhor e para si e para o país. A crise brasileira e o fundo do poço em que chegamos estão intimamente ligados à dificuldade em formar, no mais alto nível, as novas gerações.

<https://radaramazonico.com.br/23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Radar Amazônico